

26 ABR 1986

26 ABR 1989

Plano Brady vai ajudar pouco

O Governo já está consciente de que dificilmente conseguirá fechar um acordo plurianual de redução do estoque da dívida externa, aproveitando-se das possibilidades abertas pelo chamado Plano Brady. Ontem, o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, reconheceu que a circunstância de o Brasil estar com um governo em final de mandato reduz as chances de um acordo com validade de dois a três anos. "É muito difícil engajar os bancos num programa que terá de ser cumprido em parte por outro governo que ninguém sabe ainda quais serão suas diretrizes e prioridades", afirmou Sérgio Amaral.

Apesar dessa dificuldade, Amaral refuta as versões de que o Brasil terá tratamento prioritário dentro do Plano Brady. Segundo ele, nos contatos que o ministro Maílson da Nóbrega já manteve com o próprio secretá-

rio Brady e outras autoridades do governo americano, foi reafirmada a posição de que o Brasil "está no topo da lista" dos países a serem beneficiados.

Sérgio Amaral, o principal negociador brasileiro junto aos bancos credores, afirmou que o Governo definiu a estratégia para este ano em duas etapas. No primeiro semestre, serão intensificadas as negociações com os bancos privados, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI) e governo japonês para resolver as pendências que ainda existem no relacionamento com o Brasil. Somente no segundo semestre serão iniciadas negociações efetivas para a redução do estoque da dívida externa.

Apesar do pouco período de governo que irá restar quando essas negociações forem iniciadas para valer, o secretário de Assuntos Internacionais acredita



Ronaldo de Oliveira 10.03.89

Sérgio Amaral acha que acordo plurianual não vai sair

ta que o Brasil poderá, ainda este ano, conseguir resultados positivos na redução de sua dívida. Mas não quis fazer previsões quanto às expectativas do Governo. No ano passado, por mecanismos de conversão da dívida em investimentos, o País re-

duziu em cerca de US\$ 7 bilhões a sua dívida externa.

Toda essa estratégia do Governo indica que os atuais responsáveis pelas negociações com os credores estão prestando o terreno para uma negociação ampla da dívida externa.